

# Fotos e vídeos do jacaré assassino, que devorou menina de 11 anos em Guajará Mirim, RO

11 de fevereiro de 2010

{youtube}Fya4nC2brv0&showinfo=0&rel=0&fs=1{/youtube}

Clique sobre a setinha de "play" para assistir.

Aproveitando o forte calor do último domingo (07/02), várias pessoas estavam tomando banho no igarapé do Primeiro, no bairro Triângulo em Guajará Mirim, cidade que faz fronteira com a Bolívia. No auge da diversão dos banhistas, uma tragédia. Um jacaré de aproximadamente 5 metros surge no meio das águas e agarra com suas mandíbulas uma criança de 11 anos, identificada como sendo Gigliane do Nascimento Bira, que lá estava em companhia de um irmão de 16 anos.

O animal se aproximou sem que ninguém percebesse e, após agarrar a menina, desapareceu nas águas. Apesar da presença de outras pessoas no local, ninguém pôde fazer nada. Um pescador que no momento estava nas proximidades disse aos policiais militares e à equipe dos bombeiros, que ainda chegou a ver a fera com a menina na boca, mas logo desapareceu.

Desde o momento desse triste fato, a polícia ambiental, corpo de bombeiros, polícia militar e pessoas da comunidade passaram a procurar o animal e o corpo da vítima, que era moradora do bairro Triângulo. Durante toda a tarde, até as primeiras horas da noite, equipes de bombeiros, utilizando equipamentos especiais, realizaram mergulhos no local.

Segundo a corporação, o ataque ocorreu por volta das 13h30 e somente próximo às 21h, após esgotadas as tentativas de capturar o animal, a Polícia Ambiental localizou e abateu o jacaré para recuperar o corpo da jovem. Assim chegou ao fim o rosário de sofrimento da família da estudante.

## Reforço "Pirata"

“O rei dos lagos e do rio Mamoré”, um jacaré-açu, medindo quase 5 metros foi morto com oito tiros de fuzil e escopeta quase oito horas depois que atacou a filha dos agricultores Rosinete do Nascimento e Alfredo Bira, moradores da Reserva Extrativista e Agro-florestal Alto Rio Ouro Preto.

O funcionário do Instituto de Defesa Agropecuária de Rondônia (IDARON), Júlio Antônio da Costa Freitas, 47 anos, chamado por um associado de uma Cooperativa de Moto-Taxista. Segundo ele, “Pirata” — como é conhecido nesta parte do Estado — seria o único que poderia caçar e matar, com precisão, qualquer fera que habitem os rios de Guajará-Mirim. E não deu outra: Pirata juntou-se à equipe do Comandante do Batalhão Ambiental, sediado em Guajará-Mirim, sargento PM, Jilmar Nunes de Oliveira.

## Como foi a captura do jacaré

Na saída de um furo, na região onde a vítima foi atacada, apesar da escuridão, ele armou uma &ldquo;malhadeira&rdquo; para impedir a fuga do animal. De olho na formação de &ldquo;bolhas&rdquo; e pequenos &ldquo;banzeiros&rdquo; vindos do fundo do igarapé, &ldquo;Pirata&rdquo;, com a ajuda de outros membros da equipe de busca, afirmou que, &ldquo;logo no primeiro tiro, atingiu a fera que, por ironia do destino, emergiu e exibiu a vítima ainda presa à boca&rdquo;.

Na ação sucessiva de tiros, foram atribuídos ao sargento Jilmar, da Polícia Ambiental, mais quatro tiros de fuzil disparado contra o animal. Segundo &ldquo;Pirata&rdquo;, na fuzilaria de sua autoria, &ldquo;fiz o trabalho com raiva, com ódio e me senti um justiceiro&rdquo; em face da violência suprema com a qual Gigliane foi tragicamente trucidada pela fera dos lagos e rios de Guajará-Mirim. Ele descartou, no entanto, que, &ldquo;a vítima tenha sido morta por afogamento&rdquo;; e sim, depois de ser &ldquo;mastigada e lançada ao fundo e à superfície por várias vezes&rdquo;.

O corpo de Gigliane do Nascimento Bira, de 12 anos, foi necropsiado nessa mesma noite por uma equipe de médicos do Hospital Regional e liberado à família para ser velado à Rua Costa Marques, s/n, região central desta cidade. O sepultamento aconteceu no Cemitério Municipal Santa Cruz.

#### Bairros alagados

Sempre que o nível do rio Mamoré e Pacaás Novos atinge sua capacidade máxima &ndash; que oscila entre 11,5 e 13 metros -, a zona ribeirinha da cidade de Guajará-Mirim alaga. As partes mais baixas da malha urbana da cidade, segundo dados fornecidos por agentes militares da Marinha Brasileira, &ldquo;os bairros Cristo Rei, Tamandaré, Triângulo e Santo Antônio, são os mais atingidos pelas cheias&rdquo;. Com isso, &ldquo;a migração de animais peçonhentos e répteis é intensa&rdquo;.

A presença de jacarés das espécies Açú e Tinga &ndash; este de menor poder de ataque e destruição da fauna e da espécie humana &ndash; aumenta consideravelmente. Inclusive, vitimando pessoas que freqüentam áreas alagadas, como a que perdeu a vida a menor Gigliane.

#### Celebridade

Exposto ao público, no pátio da Polícia Ambiental, na zona central desta cidade, o jacaré que atacou a menor, &ldquo;virou celebridade&rdquo;, ironizou um popular que rompeu o cordão de isolamento e tirou fotos com o carrasco de Gigliane do Nascimento Bira, para mandar para amigos e parentes pela internet. Mas, ao longo do que viu, a mesma pessoa deixou cravado um forte apelo às autoridades: &ldquo;Como o brasileiro só fecha a porta depois de roubado, está hora das autoridades interditar as áreas de alagação e proibirem, literalmente, o uso dos igarapés e furos como se fossem balneários&rsquo;. Pelo menos, no período das enchentes, arrematou.

A criança foi levada ao necrotério do Hospital Regional para Necropsia e o jacaré abatido foi conduzido para sede da polícia ambiental. (Fonte: Rondoniaovivo.com)